

Educação em saúde nas mídias sociais sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos na pandemia da COVID-19

*Health education on social media about home care with newborns
In the COVID-19 pandemic*

*Educación en salud en redes sociales sobre cuidados domiciliarios del neonato en pandemia del
COVID-19*

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de educação em saúde nas mídias sociais sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos no contexto da pandemia da COVID-19.

Método: relato de experiência sistematizado em cinco tempos conforme Holliday (ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo, pontos de chegada) sobre a atuação de projeto de extensão universitária em mídias sociais, frente ao distanciamento social na pandemia, referente ao período de junho/2020 a agosto/2021. O projeto apoia-se na educação problematizadora freiriana, tendo como público-alvo gestantes, puérperas e familiares. **Resultados:** criou-se uma página na rede social *Instagram* e um canal no *Youtube*, culminando na adaptação do projeto ao meio virtual, melhor formação acadêmica das extensionistas e idealização de pesquisas científicas. **Conclusão:** a educação em saúde por meio das mídias sociais foi uma estratégia eficiente e de baixo custo, cujas implicações podem ter impactos significativos no cuidado do recém-nascido no processo de alta da maternidade.

Descritores: Educação em Saúde; Rede Social; Relações Comunidade-Instituição; Recém-Nascido; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the experience of health education in social media about home care for newborns in COVID-19 pandemic. **Method:** experience report systematized in five stages according to Holliday (starting point, initial questions, recovery of the process experienced, background reflection, arrival points) on the performance of a university extension project in social media, facing the social distancing in the pandemic, referring to June/2020 to August/2021. The project is based on problem-solving education from Freire, having as its target audience pregnant women, postpartum women and family members. **Results:** a page was created on the social network Instagram and a channel on Youtube, culminating in the adaptation of the project to the virtual environment, better academic training for extension workers and idealization of scientific research. **Conclusion:** health education through social media was an efficient and low-cost strategy, whose implications can have significant impacts on newborn care during the maternity discharge process.

Descriptors: Health Education; Social Networking; Community-Institutional Relations; Newborn; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de educación en salud en redes sociales sobre cuidados domiciliarios con recién nacidos en la pandemia COVID-19. **Método:** relato de experiencia sistematizado en cinco etapas según Holliday (punto de partida, preguntas iniciais, recuperación del proceso vivido, reflexión de fondo, puntos de llegada) sobre la realización de un proyecto de extensión universitaria en redes sociales, frente el distanciamiento social en la pandemia, entre junio/2020 a agosto/2021. El proyecto se basa en la educación resolutive de Freire, teniendo como público mujeres embarazadas, puérperas y familiares. **Resultados:** se creó una página en Instagram y un canal YouTube, culminando con la adaptación del proyecto al entorno virtual, mejor formación académica de extensionistas y nuevas investigaciones científicas. **Conclusión:** la educación en salud mediante las redes sociales fue estrategia eficiente y de bajo costo, que puede tener impacto en el cuidado del recién nacido en el proceso de alta de la maternidad.

Descriptores: Educación en Salud; Red Social; Relaciones Comunidad-Institución; Recién Nacido; Enfermería.

Fernanda Garcia Bezerra Góes¹

 [0000-0003-3894-3998](https://orcid.org/0000-0003-3894-3998)


Brenda Lucas Campos¹

 [0000-0001-5832-3943](https://orcid.org/0000-0001-5832-3943)

Iasmym Alves de Andrade Soares¹

 [0000-0001-6907-4081](https://orcid.org/0000-0001-6907-4081)

Ingrid Lucchese¹

 [0000-0001-7839-698X](https://orcid.org/0000-0001-7839-698X)

Joyce de Oliveira Borges¹

 [0000-0002-2046-3710](https://orcid.org/0000-0002-2046-3710)

Maria da Anunciação Silva¹

 [0000-0002-0069-5100](https://orcid.org/0000-0002-0069-5100)

¹Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras – RJ, Brasil

Autor correspondente:

Iasmym Alves de Andrade Soares

E-mail: iasmymandrade@id.uff.br

Como citar este artigo:

Góes FGB, Campos BL, Soares IAA, et al. Educação em saúde nas mídias sociais sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos em tempos de covid-19. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2022;12:e4371. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4371>

INTRODUÇÃO

O contexto social, político e econômico brasileiro no final da década de 1980 promoveu inquietação acadêmica e reflexões acerca do papel da extensão universitária, culminando na criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em 1987. Assim, o conceito de extensão se modificou e passou a ser mais voltado ao encontro da teoria com a realidade, de modo a democratizar o conhecimento acadêmico e permitir a participação da comunidade⁽¹⁾. Atualmente, a extensão universitária no Brasil é reconhecida pela Constituição Federal Brasileira (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394 de 1996) como uma atribuição essencial das universidades, sendo indissociável do ensino e da pesquisa⁽²⁾.

Desta forma, os programas extensionistas se mostram valiosos, pois estabelecem uma relação próxima entre os discentes e os problemas sociais do país, além de beneficiarem as classes menos favorecidas, o que fortalece a ideia de que a finalidade da extensão é atuar como instrumento de política social, objetivando superar as desigualdades sociais⁽³⁾. Por isso, o exercício de ações educativas por parte dos estudantes de enfermagem desenvolve nos mesmos habilidades e atitudes para uma formação profissional qualificada, ética e em sintonia com a realidade social⁽⁴⁾.

Diante das inúmeras possibilidades de atividades extensionistas, a educação em saúde junto às gestantes, puérperas e seus familiares quanto aos cuidados domiciliares com o recém-nascido no processo de alta da maternidade, emerge como um componente essencial do cuidado de enfermagem, visto que o nascimento de um bebê proporciona uma mudança significativa em todo o âmbito familiar⁽⁵⁾. Logo, a transição de recém-nascidos do hospital para casa requer ações educativas por parte dos profissionais de saúde, considerando as reais necessidades das famílias, em uma relação verdadeiramente dialógica⁽⁶⁾.

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde proclamou que o mundo enfrentava uma pandemia causada pela *coronavirus disease 2019* (COVID-19), doença infecciosa provocada pelo *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2)⁽⁷⁾. O novo vírus além de repercutir diretamente na saúde da população, também impacta em outras áreas, como por

exemplo, na educação e no trabalho. Logo, a atual realidade trouxe a necessidade de adequações na formação acadêmica, inclusive na enfermagem⁽⁸⁾. A prevenção contra esse agravo tornou-se prioridade mundialmente e medidas de proteção para conter a transmissão se estabeleceram⁽⁹⁾, portanto, fez-se necessário o distanciamento e o isolamento social⁽¹⁰⁾.

As ações de extensão frequentemente são realizadas em pontos estratégicos para o alcance do público-alvo, tais como praças, parques, Unidades Básicas de Saúde, escolas, entre outros. Mas, diante da pandemia, professores e estudantes entraram em confinamento pela suspensão das aulas presenciais nas universidades. Ademais, regiões brasileiras implantaram medidas restritivas de circulação e espaços públicos e serviços não essenciais foram fechados. Portanto, foi preciso reinventar e readaptar as atividades extensionistas frente ao distanciamento social, por meio de ferramentas digitais, uma alternativa inovadora e criativa para a continuidade dos projetos⁽¹¹⁾.

A internet é um recurso excepcional, já que é a fonte de informações mais completa na atualidade, sendo possível obtê-las a qualquer hora e em qualquer local, de maneira fácil e rápida. Ademais, as comunidades virtuais são berço não somente de informações e conhecimentos, mas também de formação de redes sociais de suporte. Assim, a internet pode ser uma grande aliada na construção de espaços de promoção da saúde⁽¹²⁾. Sabe-se, porém, que a educação em saúde não deve estar pautada na mera transmissão de informação, mas, ao contrário, enfatizar a participação social dos indivíduos, produzindo conhecimento crítico acerca da sua própria realidade e tornando possível a transformação real dos fatores determinantes da condição vivida⁽¹³⁾.

Na medida em que o mundo se organiza do ponto de vista das redes de comunicação e de informação, as redes sociais digitais são elementos condicionantes da existência humana contemporânea. Enquanto sujeito de um processo social, o indivíduo torna-se participante do processo comunicativo, o que reforça a ideia de que essas redes podem ter impacto positivo na participação social⁽¹⁴⁾. Desse modo, a grande convergência de pessoas para as redes sociais confirma que as mesmas podem ser um potencial recurso educacional, facilitando o processo de

ensino-aprendizagem e estimulando novas formas de interação⁽¹⁵⁾.

Nessa linha argumentativa, as ações educativas em saúde, inclusive nas mídias sociais, são essenciais, uma vez que funcionam como difusoras de conhecimentos, a fim de modificar conceitos, transformar o modo de agir na saúde, e, assim, melhorar a qualidade de vida da população. Logo, o projeto de extensão em tela visa o compartilhamento de saberes sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos entre gestantes, puérperas e familiares, além de profissionais e acadêmicos de enfermagem, vislumbrando qualidade e segurança nas práticas cuidativas em casa.

Em tempos de distanciamento social mediante a pandemia da COVID-19 foi preciso investir em ações extensionistas nas mídias sociais, dada a necessidade de compartilhar orientações de qualidade e fidedignas às famílias de recém-nascidos frente ao grande volume de informações dispersas na internet, por vezes equivocadas. Além disso, ainda são raras as pesquisas referentes ao uso de mídias sociais junto a esse grupo vulnerável por profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, na perspectiva da educação em saúde, o que se configura uma importante lacuna do conhecimento a ser preenchida e justifica a realização do atual estudo. Nesse contexto, tendo em vista o atual cenário pandêmico, que demandou a modificação e adaptação dos projetos de extensão, objetivou-se descrever a experiência de educação em saúde nas mídias sociais sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Relato de experiência sistematizado, segundo o método de sistematização de Oscar Jara Holliday⁽¹⁶⁾, referente ao período de junho de 2020 a agosto de 2021, sobre o processo de atuação, em tempos de pandemia, de um projeto de extensão que desenvolve práticas educativas em saúde relacionadas aos cuidados com o recém-nascido junto às famílias, realizado de forma processual e contínua desde 2016. O grupo é formado por uma professora coordenadora, uma professora colaboradora e 12 alunas do curso de graduação em enfermagem, tendo como público-alvo gestantes, puérperas e familiares de recém-nascidos. Em síntese, as ações do projeto que antes aconteciam de maneira presencial, por meio de rodas de conversa em uma unidade

hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde da cidade de Rio das Ostras, no estado do Rio de Janeiro, passaram a ocorrer por meio digital por conta do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. O projeto visa alcançar as famílias, buscando uma importante transformação na realidade, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil mediante orientações sobre cuidados domiciliares aos recém-nascidos seguros e promotores de saúde, que colaborem para um crescimento e desenvolvimento sadio e harmonioso.

O ato de sistematizar se refere a adentrar à dinâmica das experiências práticas concretas, envolvendo os elementos nos processos sociais vivos e complexos e percorrendo suas diferentes etapas, extraíndo conhecimentos enriquecedores para teoria e prática. Para isso, Holliday aponta cinco tempos: ponto de partida, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e pontos de chegada. O primeiro tempo tem como principal característica a participação dos integrantes e o registro da experiência; o segundo leva em consideração três aspectos: para quê queremos sistematizar? Que experiência queremos sistematizar? Quais aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar?; o terceiro se dá a partir da reconstrução da história, de modo a ordenar e classificar as informações; o quarto diz respeito à análise, síntese e interpretação crítica do processo de experiência; o quinto e último tempo é o momento de formular as conclusões e comunicar a aprendizagem decorrente da experiência⁽¹⁶⁾.

As experiências vivenciadas e descritas do projeto de extensão, a partir dos tempos propostos por Holliday⁽¹⁶⁾, foram analisadas e interpretadas à luz das concepções teóricas da educação problematizadora de Paulo Freire, que defende uma relação transversal e dialógica entre os sujeitos. Para Freire, o conhecimento deve ser construído, vivenciado e articulado de forma coletiva, sendo a educação um ato comunicante e coparticipado que privilegia a dialogicidade buscando atender às reais necessidades dos indivíduos, tornando-os sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. A educação problematizadora tem o caráter essencialmente reflexivo e implica em constante interrogação crítica da realidade⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Por se tratar de um relato de experiência, que visa o aprofundamento teórico de situações que emergiram espontaneamente da prática extensionista, não foi necessário o envio do

projeto a um Comitê de Ética, de acordo com a Resolução nº 510, de 07/04/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Destaca-se ainda que foi garantido o sigilo das informações individuais e o anonimato dos usuários das mídias sociais do projeto de extensão em toda a descrição do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto de partida desse relato foi a idealização da continuidade do projeto como resposta à necessidade de reinvenção e adaptação trazida pela COVID-19. Durante os meses de junho a julho de 2020, o grupo de extensionistas reorganizou suas ações para o formato virtual, com o propósito de manter as atividades e os objetivos do projeto, além de contribuir para o enfrentamento da pandemia. Para tanto, as integrantes se reuniram por meio da plataforma de reuniões online *Google Meet* a fim de discutir e avaliar as novas possibilidades e determinar as metas para este período de suspensão das atividades presenciais. O grupo já existente no aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp* também foi utilizado. A principal meta estabelecida foi criar uma página na rede social *Instagram* e um cronograma semanal de postagens a serem realizadas na mesma, na medida em que as rodas de conversa presenciais com o público-alvo eram inviáveis no momento.

Outras metas importantes foram determinadas, a saber: definir como alcançar o público-alvo; determinar cor padrão, modelos de postagem e imagens a serem utilizadas, a fim de firmar uma identidade visual para o projeto; deliberar sobre a frequência das reuniões *online* do grupo; e, fixar que a cada nova reunião um integrante seria sorteado para apresentar aos outros, no próximo encontro, dois artigos científicos relacionados às práticas de cuidado com o recém-nascido.

Quanto às perguntas iniciais, a intenção em sistematizar o caminho traçado pelo projeto de extensão nas mídias sociais adveio da necessidade de relatar a experiência à comunidade científica, servir de modelo a outros projetos de extensão para que deem continuidade às suas ações durante a pandemia, incentivar profissionais e estudantes a buscarem novas estratégias de educação em saúde que estejam em consonância com o mundo atual e verificar os impactos oriundos do novo modelo de atuação.

Sobre a recuperação do processo vivido, no dia 22 de julho de 2020 foi criada a página do

projeto de extensão na rede social *Instagram*. Logo em seguida, iniciou-se a divulgação para alcançar o público-alvo (gestantes, puérperas e familiares). Para tal, primeiramente, as extensionistas utilizaram seus aplicativos pessoais do *Instagram* e do *Whatsapp* para divulgar a página aos seus contatos particulares. Além disso, foi utilizado o *Instagram* do próprio projeto para seguir usuários que se encaixavam no perfil do público-alvo e que poderiam se interessar pelo conteúdo apresentado. Ademais, foi criada uma conta no *Google*, que deu acesso a um *Gmail* e também a um *Google Drive*, a fim de salvar arquivos como artigos científicos, materiais educativos, apresentações em *PowerPoint*, vídeos, imagens e tudo o mais de interesse para o projeto, que podem ser acessados integralmente por qualquer integrante do grupo de extensionistas.

No mês de dezembro do mesmo ano foi criado o canal do projeto na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, onde é viável a interação do público através de curtidas e comentários. Inicialmente, foi divulgado um vídeo com desenho animado, produzido por uma das alunas do projeto com orientação da professora coordenadora, que demonstra de maneira didática como deve ser realizado o banho do recém-nascido em casa. Os planos para o canal ainda estão sendo aprimorados pelas extensionistas, com o intuito de apresentar novos vídeos de demonstrações e simulações das práticas corretas dos cuidados domiciliares com recém-nascidos.

Destaca-se que para a obtenção de informações a serem utilizadas nas postagens e nas reuniões do grupo, consultaram-se, principalmente, artigos científicos em distintos recursos informacionais (*Cochrane Library*, *SciELO*, *PUBMED*, *LILACS*), além de outras fontes confiáveis como o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria, o que trouxe embasamento científico a todas as questões apresentadas. Tais conteúdos chegaram ao público-alvo por meio das publicações na página do *Instagram* postadas nos períodos em que os seguidores encontram-se mais ativos na rede: 12, 18 e 21 horas.

Nessa diretiva, um cronograma semanal foi instaurado, com o intuito de organizar as postagens e manter o nível de engajamento, trazendo novos conteúdos diariamente. Às segundas-feiras: dinâmica do “Certo X Errado” com enquetes colocadas no *story* (publicação que

dura 24 horas) para que cada seguidor votasse de acordo com seu entendimento se determinado produto ou prática era certo ou errado. Às terças-feiras: resposta às enquetes do dia anterior no *feed* (publicação permanente), explanando o porquê de cada prática ou produto ser certo ou errado. Às quartas-feiras: postagem no *feed* sobre alguma prática relativa aos cuidados com os recém-nascidos. Às quintas-feiras: *story* sobre o “Tamanho do bebê por semana se comparado aos alimentos”, demonstrando o crescimento do bebê durante a gestação. Às sextas-feiras: *story* motivacional com textos, frases e/ou imagens inspiradoras. Aos sábados: “Bate Papo” no *story* sobre os cuidados com o recém-nascido a fim de ampliar a troca entre as famílias e o grupo extensionista. Outra estratégia foi a gravação de vídeos para o *reels* (vídeos de até 30 segundos) e para o IGTV (vídeos de até 15 minutos) relacionados aos temas.

Para montagem das publicações foram considerados temas sugeridos pelas participantes do projeto e também pelos seguidores da página (através da interação via *story*). Até o presente momento, foram abordadas as seguintes temáticas: amamentação (inclusive no contexto da pandemia da COVID-19), banho e cuidados de higiene, manejo das cólicas, sono e repouso, uso de repelentes, cuidados na visitação, onfalite neonatal, uso do álcool em gel nos bebês em tempos de pandemia, cuidados com as roupas, atividades para incentivar o desenvolvimento infantil, prematuridade, síndrome da morte súbita do lactente, prevenção de acidentes domésticos, imunização, tipos de choros dos bebês, dentre outras. Todas as orientações foram divulgadas por meio de textos com linguagem acessível, simples e de rápida leitura, acompanhados de imagens ilustrativas, além da indicação das referências bibliográficas.

Como reflexão de fundo, destaca-se que a transição do projeto de extensão para o meio virtual trouxe incertezas a princípio, uma vez que requereu a alteração de alguns objetivos específicos, antes voltados às rodas de conversas presenciais que aconteciam em uma unidade hospitalar e em algumas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Rio das Ostras, a fim de manter as atividades educativas durante a pandemia. Assim, surgiram novas necessidades como, por exemplo, alcançar o público-alvo no ambiente virtual, criar vínculo com o mesmo, gerar engajamento nas mídias sociais, criar

conteúdos atrativos e de qualidade e manejar ferramentas e aplicativos digitais.

Contudo, as maiores tensões que surgiram neste processo dizem respeito à captação e ao engajamento do público nessa transição. Tais inquietações, de certa forma se manterão, uma vez que a busca por novos participantes nas mídias sociais sempre existirá. Porém, o compromisso social das ações extensionistas na formação de indivíduos críticos e reflexivos e o desejo de continuar contribuindo para melhoria da realidade das famílias, fez com que o grupo optasse por enfrentar todos os desafios. Assim, com todo o planejamento e o apoio mútuo das integrantes, o processo de adaptação às mídias sociais se tornou prazeroso e benéfico para todos os envolvidos. Pode-se dizer ainda, que migrar para o digital não demandou novos gastos financeiros por parte dos extensionistas, o que facilitou essa transição.

Há que se ressaltar que alguns fatores incidiram em maior autonomia e capacidade propositiva para as integrantes do projeto, dentre eles, a liberdade para agir como sujeito no processo de ensino-aprendizagem ao enviar mensagens e sanar dúvidas a qualquer momento e a apreensão de informações relevantes antes desconhecidas na formação acadêmica. Dentre os fatores limitantes, destaca-se que nem todos os indivíduos do público-alvo têm acesso às mídias sociais e os que têm nem sempre interagem e opinam sobre o conteúdo, tornando restrita a visão completa sobre os resultados alcançados pelo projeto.

Quanto aos pontos de chegada, foram registrados no *Instagram* 684 seguidores em dez meses (agosto de 2020 a junho de 2021), com 76 publicações, além de um alcance de 4.150 pessoas, 13.550 impressões (visualizações) e 509 visitas ao perfil no último mês. Os seguidores estão concentrados nos seguintes municípios, respectivamente: Rio das Ostras (31,4%), Rio de Janeiro (13,3%), Macaé (9,0%), Cabo Frio (4,7%) e Niterói (1,8%); e nos países: Brasil (97,1%), Estados Unidos (1,0%), Portugal (0,6%), Alemanha (0,2%) e Índia (0,2%).

Observou-se nos seguidores majoritariamente o público feminino (91,6%), sendo a faixa etária de 25 a 34 anos a mais presente (44,5%). Notou-se grande participação do público nas publicações tanto no *feed* quanto no *story*, com interação por meio de comentários, marcação de outros perfis e compartilhamento das publicações. Além disso, diversas pessoas

enviaram mensagens de maneira direta através da ferramenta *direct* (aba de troca de mensagens diretas), a fim de tirar dúvidas, interagir com as participantes do projeto ou elogiar os conteúdos publicados. No *Youtube* observou-se um total de 18 inscritos até o momento. O vídeo publicado “Como dar o banho no recém-nascido em casa” conta com 86 visualizações. O mesmo vídeo foi divulgado também na página do *Instagram*, na aba *IGTV* e conta com 365 visualizações e 22 comentários.

Com a alta demanda de orientações a serem divulgadas, houve a oportunidade, por parte dos acadêmicos, de pesquisar e debater diversos assuntos pouco discutidos em situações anteriores na graduação. Assim, o grupo passou a estar mais instrumentalizado, inclusive sobre as principais estratégias de enfrentamento contra a COVID-19. Além disso, a facilidade de se reunir virtualmente viabilizou reuniões mais frequentes, que contaram com a presença da maioria das integrantes em todas as ocasiões. Do período de 03/08/2020 a 03/06/2021, o grupo realizou dez encontros *on-line*, todos com discussão de artigos científicos selecionados pela aluna previamente sorteada a apresentar aos demais participantes. Ressalta-se também que muitas informações foram compartilhadas e discutidas através do grupo no *WhatsApp* durante todo o processo da experiência.

Por fim, vivenciar as ações educativas dialógicas, abordando as melhores práticas para os cuidados domiciliares com recém-nascidos, aplicando as concepções da educação problematizadora freiriana, oportunizou aos extensionistas analisar os resultados e as contribuições advindos da atuação por meio das mídias sociais, buscando identificar a resposta do público-alvo, e ainda, dos acadêmicos de enfermagem, a este tipo de educação em saúde. Nesse sentido, o grupo de extensionistas compreendeu que este novo modelo de atuação possibilitou a troca de saberes entre gestantes, puérperas e familiares e as integrantes do grupo. Ademais, ampliou as possibilidades do projeto para além do campo presencial, tornando possível realizar educação em saúde de forma a abranger muitos indivíduos de uma só vez e funcionar como material permanente de consulta, que pode ser acessado de qualquer lugar, a qualquer momento, por qualquer um dos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

A COVID-19 é a primeira pandemia da era digital e esta tem proporcionado oportunidades

para a rápida distribuição de informações nas redes sociais. A internet possibilita, assim, a disseminação do conhecimento científico, econômico e histórico e, junto disso, torna imprescindível a atuação dos profissionais de saúde no compartilhamento de informações confiáveis através dela⁽¹⁹⁾. Nessa perspectiva, diante do contexto pandêmico, foi necessário o uso de estratégias educativas nas mídias sociais a fim de dar continuidade às ações de extensão e à troca de saberes entre gestantes/puérperas/familiares e profissionais/acadêmicos de enfermagem.

Dentre as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde, a tecnologia leve, que independe de equipamentos ou protocolos assistenciais, tem como dever incessante a atribuição de acolher, responsabilizar, resolver e autonomizar o cuidado. Quando associada às redes sociais digitais, se qualifica como um poderoso meio de comunicação coletiva sobre um determinado momento, uma vez que, através das redes pode-se ter registro de como expressamos e elaboramos estratégias de enfrentamento às adversidades de uma época⁽²⁰⁾. Nessa diretiva, a experiência relatada utilizou, de maneira inovadora e criativa, distintas tecnologias como meio de educar em saúde diante do distanciamento social, com orientações a respeito dos cuidados domiciliares com o recém-nascido e, ainda, informações sobre os cuidados necessários frente ao novo coronavírus.

Um estudo acerca da educação online e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) revelou que utilizar ferramentas tecnológicas disponíveis para a promoção da educação, tem como resultado o compartilhamento de informações, a comunicação e o alcance de metas, beneficiando o público-alvo⁽²¹⁾. Dessa forma, pressupõe-se que o uso de mídias sociais na prática de educação em saúde propicia um maior alcance do conhecimento elaborado, tendo em vista a velocidade da disseminação das informações, o que foi ratificado no projeto, que alcançou grande número de seguidores nas mídias sociais em poucos meses, permitindo que os participantes possuísem acesso gratuito a conteúdos científicos e de qualidade.

As páginas digitais são ferramentas eficazes que alojam informações com as quais os usuários podem interagir respondendo, deixando mensagens assíncronas e participando de discussões *on-line*, método que reduz os níveis de

estresse e ansiedade de indivíduos que não se sentem confortáveis com interações presenciais⁽²²⁾. Isto também pôde ser constatado na comparação com as atividades presenciais realizadas anteriormente, nas quais nem sempre os indivíduos presentes interagem ou participavam das dinâmicas, por vergonha ou retração. Além disso, no *Instagram* mais pessoas foram alcançadas, levando ao aumento da interação.

Nessa lógica, os profissionais de saúde devem se tornar mais competentes para administrar educação por meio digital. Uma das maneiras de otimizar essas atividades é através da avaliação do processo, realizando a medição dos fatores que influenciam o sucesso ou fracasso das mídias sociais. Os dados oriundos da avaliação do processo permitem que os tomadores de decisão monitorem as mensagens, número de seguidores, número de curtidas e número de comentários deixados na mídia social⁽²³⁾. O próprio aplicativo do *Instagram* fornece tais dados aos responsáveis pela conta, mostrando o número de pessoas alcançadas, de interações com o conteúdo e de visitas recebidas ao perfil, o que é de grande valia, pois permite que possam ser realizadas modificações de forma a alcançar os resultados desejados. Nesse contexto, verificou-se a participação ativa do público-alvo na página do projeto de extensão, através de comentários nas publicações, retirada de dúvidas e *feedbacks* por mensagens diretas e compartilhamento do conteúdo com outros usuários das redes.

Pesquisa revela, ainda, que a participação de estudantes em atividades de extensão universitária corrobora com o desenvolvimento de habilidades de diálogo e comunicação com a sociedade, o que é uma importante ferramenta na mediação de informações baseadas em evidências científicas em diversos contextos⁽⁷⁾, inclusive nas mídias sociais. Para Paulo Freire, formar é muito mais do que treinar o educando para a vida, pois requer uma ética que se comprometa acima de tudo, com o ser humano, no sentido de promover a consciência cidadã, que conheça os seus direitos e deveres enquanto ser social⁽¹⁷⁻¹⁸⁾. De fato, o grupo extensionista ligado ao processo de educação problematizadora visa atender às necessidades reais dos indivíduos de cada núcleo familiar, o que contribui para um maior vínculo e conseqüentemente, uma maior humanização do cuidado de enfermagem.

Como limitação do estudo encontra-se a necessidade de adaptar as dinâmicas dos

encontros presenciais para o novo modelo proposto e o alcance de participantes, no sentido de que o acesso à internet e as mídias sociais para toda a população brasileira ainda não é uma realidade, não sendo possível alcançar todas as pessoas. Ademais, não há como reunir e interagir com todos os participantes de forma simultânea. Outra limitação foi a unilateralidade de experiências nesse relato, visto que foram apresentadas as vivências das alunas e das professoras do projeto de extensão e não dos seguidores das mídias sociais, de forma direta.

CONCLUSÃO

A experiência relatada foi uma estratégia inovadora com impacto positivo, na medida em que permitiu a adaptação do projeto ao meio virtual no contexto da pandemia, tornando possível a divulgação de informações com embasamento científico ao público-alvo, com o intuito de instrumentalizar as famílias quanto aos cuidados domiciliares com o recém-nascido. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica das extensionistas, agregando valores técnicos, científicos, éticos e sociais, e enriqueceu a idealização de pesquisas científicas sobre práticas educativas em saúde que melhorem a qualidade de vida das pessoas, especificamente do recém-nascido e sua família da transição da maternidade para casa.

A divulgação de informações através da Internet se mostrou uma boa aliada, pois se observou expressiva visualização dos conteúdos compartilhados, sendo todos eles elaborados com embasamento científico, imprescindível para a adequada orientação da população. Além disso, os indivíduos passaram a participar de forma ativa e ter uma maior autonomia na busca do conhecimento. Por outro lado, a criação do conteúdo a ser publicado permitiu às integrantes do projeto estarem conectados com a pesquisa, o ensino, a comunidade e entre si.

A educação em saúde por meio das mídias sociais foi uma estratégia de baixo custo, cujas implicações podem ter impactos significativos no cuidado do recém-nascido no processo de alta da maternidade, cuja importância foi demonstrada pelo retorno obtido através das mensagens dos seguidores. Pretende-se, ao fim da pandemia, retornar às atividades presenciais e manter as páginas do projeto nas mídias sociais ativas a fim de ampliar o alcance de seus objetivos estando em consonância com o mundo moderno digital e

servindo de modelo para outros projetos de extensão.

Por outro lado, essa forma de educar em saúde é limitada e traz desafios, pois apesar de facilitar a disseminação de informações importantes e confiáveis, ainda há dificuldade em fidelizar e avaliar o aprendizado do público-alvo em questão. Por isso, torna-se necessária a ampliação de pesquisas referentes à satisfação e apreensão do conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos em processos de ensino-aprendizagem via mídias sociais.

REFERÊNCIAS

1. Koglin TSS, Koglin JCO. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. *Rev Bras Ext Universit.* 2019;10(2):71-8. Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658>.
2. Gomez SRM, Corte MGD, Rosso GP. A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. *Rev Int Educ Sup [Internet].* 2019 [citado em 2021 Abr 02]; 5:e019020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653655>.
3. Floriano MDP, Matta IB, Monteblando FL, Zuliani ALB. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. *Rev Ext [Internet].* 2017 [citado 2021 Abr 02]; 16(1):9-35. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043/pdf>.
4. Ferreira PB, Suriano MLF, Domenico EBL. Contribuições da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. *Ciênc Ext [Internet].* 2018 [citado 2021 Abr 02]; 14(3):31-49. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/300077182.pdf>.
5. Zanatta E, Pereira CRR, Alves AP. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesqui Prát Psicossociais [Internet].* 2017 [citado 2021 Abr 02]; 12(3):e1113. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005.
6. Duarte FCP, Góes FGB, Rocha ALA, Ferraz JAN, Moraes JRMM, Silva LF. Preparo de alta para o cuidado domiciliar de recém-nascidos de baixo risco. *Rev enferm UERJ.* 2019;27:e38523. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38523>.
7. Bubadué RM, Santos CT, Ferreira I. Oficinas de educação em saúde com crianças no contexto de pandemia da Covid-19. *Rev bras enferm.* 2020;73(2):e20200593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0593>.
8. Bastos MC, Canavarro DA, Campos LM, Schulz RS, Santos JB, Santos CF. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. *REME.* 2020;24:e1335. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.2020072>.
9. Santos GSH, Camargo CC, Menossi BRS. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por Covid-19: um estudo transversal. *Braz J Dev.* 2020;6(9):69886-900. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-438>.
10. Ribeiro JSC, Milhomem MSFS. A extensão universitária em tempos de pandemia: a PROEX/UFT no enfrentamento da Covid-19. *Rev Capim Dourado: diál ext.* 2020;3(2):22-9. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p22>.
11. Diniz EGM, Silva AM, Nunes PHV, Franca WWM, Rocha JVR, Silva DVSP, et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela Covid-19. *Braz J Dev.* 2020;6(9):72999-73010. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>.
12. Garbin HBR, Guilam MCR, Pereira-Neto AF. Internet na promoção da saúde: um instrumento para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. *Physis.* 2012;22(1):347-63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000100019>.
13. Santos MA, Senna MCM. Educação em saúde e serviço social: instrumento político estratégico na prática profissional. *Rev Katálysis.* 2017;20(3):439-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p439>.

14. Santos VLC, Santos JE. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. *Holos*. 2014;6:307-28. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1936>.
15. Favero RVM, Faller B, Rosa J. Redes sociais e educação: um possível encontro. *Anais do 5º Seminário Internacional de Inclusão Digital*. 5º Seminário Internacional de Inclusão Digital [Internet]; 2018 Mai. Disponível em: <https://www.upf.br/senid/programacao-2018/anais/artigos-completos>.
16. Holliday OJ. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; 2006.
17. Freire P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
18. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
19. Zikan FE, Mutuano B, Ferreira F, Magalhães F, Santos G, Oliveira Y. Saúde e dança: alternativas virtuais de orientações em saúde - uma ação de extensão adaptada durante a pandemia de Covid-19. *Raízes e Rumos* [Internet]. 2020 [citado 2021 Abr 02]; 8(2):201-19. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/10211/9125>.
20. Palácio MAV, Takenami I. Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigil sanit debate* [Internet]. 2020 [citado 2021 Abr 02]; 8(2):10-5. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>.
21. Martins V, Almeida J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes/fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. *Redoc*. 2020;4(2):218. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>.
22. Scott N, Goode D. The use of social media (some) as a learning tool in healthcare education: an integrative review of the literature. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2020 [citado 2021 Abr 02]; 87:104357. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32032837>.
23. Stollefson M, Paige SR, Chaney BH, Chaney JD. Evolving role of social media in health promotion: updated responsibilities for health education specialists. *Int J Environ Res*. 2020;17:1153. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17041153>.

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga
Mariana Bueno

Nota: Não houve financiamento por agência de fomento.

Recebido em: 07/06/2021

Aprovado em: 21/02/2022